



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Constelações nas literaturas africanas de expressão portuguesa

Jane Vieira da Rocha¹

Resumo:

A proposta da comunicação é elaborar de que maneira as literaturas africanas de língua portuguesa podem ser vistas como lugares possíveis de observação do *narrador* que Walter Benjamin valoriza no ensaio *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. Após a experiência das frentes de batalha, Benjamin constata que os soldados voltavam mudos. Como explicar esse quadro devastador em que as experiências comunicáveis se desfazem? A arte de narrar está em vias de extinção, é o que nos aponta o pensamento benjaminiano. O narrador, aquele que dá conselhos, que transmite ensinamentos, é cada vez mais raro no ambiente dos novos meios de produção do capitalismo. Para dialogar com a noção de narrador convoco alguns autores de literaturas africanas em português e sustento que os elementos que Benjamin privilegia surgem nestas narrativas. O narrador que se identifica com sua narrativa, que é natural ao contar sua história, tornando-a mais fácil de ser memorizada é o que encontramos em escritores como Ondjaki e Mia Couto.

Palavras-chave: Literatura. Walter Benjamin. Mia Couto. Ondjaki. Narração.

¹ Mestranda em Teoria Literária inscrita no Programa de Pós Graduação em Literatura/Universidade Federal de Santa Catarina.

Email: janerocha78@gmail.com



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Constelações nas literaturas africanas de expressão portuguesa

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a literatura africana de expressão portuguesa, a partir da percepção de elementos presentes nas narrativas de Ondjaki e Mia Couto, que apontam para convergências com as teses que Walter Benjamin elabora no ensaio *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*².

A formulação de Benjamin no referido ensaio, publicado em 1936, que procurava compreender as amplas modificações ocorridas na modernidade europeia a partir dos fins do século XIX apresenta-se acertadamente esclarecedora de todo o período que se segue. A afirmação se faz pertinente na medida em que o pensamento do teórico alemão permanece atual em vários aspectos. Interessa-nos neste momento pensar sobre a análise de Benjamin no que diz respeito à perda da experiência e ao declínio da capacidade de narrar. Ao refletirmos sobre a contemporaneidade das reflexões benjaminianas é que podemos compreender a singularidade do pensamento do teórico alemão.

Percebendo as mudanças radicais iniciadas pelo modelo de produção capitalista, Benjamin elabora uma ampla reflexão sobre a narrativa, influenciado pela *Teoria do Romance* de Lucács. Com o advento da Primeira Guerra Mundial observou-se que os soldados voltavam mudos. A partir dessa percepção é que o autor elabora a ideia da perda da experiência, que ocupa uma posição central no pensamento benjaminiano. A sociedade moderna, com a velocidade dos transportes, o ambiente da *urbe*, as galerias, as fábricas e as multidões, sinalizam para novos modos de compreender a existência humana. A sociedade moderna já não permite a existência da experiência completa (*Erfahrung*), e o que experienciamos, segundo Benjamin é a *Erlebnis*, a experiência degradada é o que nos é permitido atingir.

Neste contexto do ambiente moderno, com modificações sociais e econômicas profundas, as formas artísticas acompanham o movimento. Da incapacidade de compartilharmos nossas experiências vividas resulta o declínio da arte narrativa. Neste sentido, Benjamin observa que estamos diante que uma nova maneira de experienciar a vida e percebe que “a arte de narrar está em vias de extinção. São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente.” (BENJAMIN, 1994, p.197).

² BENJAMIN, Walter. *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

A questão levantada por esse artigo é a de que no período pós-colonial as literaturas africanas apresentam a tentativa de recuperar a experiência, através do movimento de contar as histórias do “antigamente”. Apresento o romance *Terra Sonâmbula* (1992), escrito por Mia Couto e *Bom dia Camaradas* (2007), do escritor Ondjaki, para revelar o movimento transformador, de recriação e reinvenção dos discursos hegemônicos da história do colonialismo português.

A narrativa de *Terra Sonâmbula*, ambientada no período de Guerra Civil - iniciada no período seguinte à independência de Moçambique do domínio português - apresenta diversos elementos de identificação com as narrativas tradicionais moçambicanas. O livro apresenta duas narrativas que se entrecruzam, em uma delas o mais-velho Tuahir e o “miúdo” Muidinga fogem da guerra que invadiu suas existências. Encontram um “machimbombo”³ abandonado e queimado durante a fuga e que abriga uma maleta com cadernos preenchidos de histórias. A segunda narrativa trata das histórias descobertas nestes cadernos que foram escritos por Kinzu. O desfecho do livro é apresentado como um cruzamento entre as duas histórias. Em entrevista a Michel Laban, Mia Couto nos conta que o final do livro “de um ponto de vista da verosimilhança, não é possível”, é um fim “aberto e conflituoso” e que “as possibilidades de interpretar este fim, nenhuma delas tem lógica.”

A narrativa moçambicana pós-colonial, segundo Afonso (2004) “revela a vontade de retomar a herança cultural africana, instituindo um discurso literário onde se entrecruzam as certezas ancestrais e as potencialidades modernas”. Para realizar esse desejo a literatura de Mia Couto “recria a oralidade, (...), através de uma língua literária sustentada por uma exuberante criatividade lexical e uma sintaxe que faz a ponte entre a oralidade e a pura invenção, em que o contexto comunicativo, estético, possibilita a partilha da mensagem de ruptura” (LOPES, 2004, p. 306). Benjamin valora as narrativas orais, aquelas contadas de geração para geração e observa que:

“Entre as narrativas escritas as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos”. (1994, p. 198)

O colonialismo em Moçambique é permeado por um longo período, que atravessa os séculos XV até o XX. O resultado não poderia ser mais devastador: séculos de exploração colonial por Portugal, seguida pela guerra civil iniciada após a independência do país trouxeram imensos prejuízos materiais e humanos para a nação

³ Ônibus.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

moçambicana. É justamente com a aproximação das narrativas orais que a literatura do escritor Mia Couto vai se revelando como uma sobrevivente de territórios globalizados e discursos hegemônicos de nação.

Os modos de vida dos diferentes povos africanos foram se constituindo ao longo dos séculos, num processo que privilegiava a continuidade sobre a mudança. O impacto das influências européias, a crescente urbanização e o êxodo da solidariedade das aldeias para o individualismo e a pobreza nas grandes cidades apressaram, porém, a alteração dos costumes. Mas as antigas maneiras de ser resistem onde, como e quanto podem. (COSTA E SILVA, 2008, p. 61)

Dentro do contexto das literaturas africanas de expressão portuguesa podemos examinar a literatura angolana e observar algumas similaridades ao contexto literário moçambicano. O desejo de reinvenção, de recriar um passado, de inventar memórias também está presente. O romance *Bom dia Camaradas*, escrito pelo angolano Ondjaki, nascido em 1977, reinventa o período pós-independência luandense. Escritor nascido em 1977, Ondjaki nasce na Angola pós-colonial. Angola durante muito tempo existindo sob o regime colonial, em 1975, após longos conflitos, torna-se independente de Portugal. O diálogo com o passado histórico de seu país é bastante evidenciado na narrativa de *Bom dia Camaradas*.

Ondjaki nos mostra através do menino, personagem-narrador o cotidiano das brincadeiras com os colegas, o dia-a-dia na escola com os professores cubanos, o relacionamento com o camarada António, empregado da família e com a tia portuguesa, tudo com um sabor de ingenuidade, visto pelo olhar de uma criança. O menino, personagem central do romance aparece como um contador de histórias. Ele é quem vai nos relatando o seu dia-a-dia e comunicando as suas experiências. O período em que se passam os acontecimentos consiste numa época bastante familiar ao autor. O período de pós independência em Angola. Este quadro histórico é o ambiente do escritor Ondjaki e a partir deste período é que ele realiza o seu romance. Longe de buscar um relato fiel aos acontecimentos políticos do seu país, o que o autor nos mostra é um olhar ingênuo, suave e fantasioso do período da infância.

Ao ser questionado sobre a veracidade dos acontecimentos Ondjaki define o texto como uma "autobiografia ficcionalizada"⁴. As memórias, as lembranças e recordações passam por eventos vivenciados pelo próprio escritor. Encontramos aqui

⁴ Trecho de entrevista com o escritor Ondjaki disponível em:

<<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1131821-EI6581,00.html>> . Acesso em 02 mai 2007.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

uma relação com o pensamento de Benjamin quando ressalta a maneira artesanal com que as narrativas são contadas.

A narrativa que durante tanto tempo floresceu num meio artesão- no campo, no mar e na cidade-, é ela própria num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o puro em-si da coisa narrada como uma informação ou relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narração a marca dele, como a mão do oleiro na argila do barro.” (1994, p.205)

A maneira como o menino se relaciona com os demais personagens do livro nos releva os seus modos de refletir e imaginar sua vida. Dessa forma ele imprime na narrativa as suas percepções, “sua marca na argila”. No diálogo do menino com o camarada António, empregado da família, percebemos os olhares e sentires sobre a colonização portuguesa. O menino questiona o camarada António sobre o período em que os portugueses comandavam o país. O diálogo que inicia o romance representa o contraste entre as visões políticas nos anos 80.

- *"Mas Camarada Antonio, tu não preferes que o país seja assim livre?*

É a pergunta que o menino faz ao camarada Antonio. E continua a questionar:

- *Mas, António...Tu não achas que cada um deve mandar no seu país? Os portugueses tavam aqui a fazer o quê?*

-*Ê!, menino, mas naquele tempo a cidade estava mesmo limpa...tinha tudo, não faltava nada...*

(...)

Mas ninguém era livre, António...não vês isso? (ONDJAKI, 2001, p.17).

A escrita de Ondjaki, para além de reinventar fatos vividos, *desengaiola sentimentos*⁵, produz uma descoberta em nós, os leitores, que nos permite imaginar mundos outros, sentires outros e vidas outras. A temática trabalhada pelo escritor Ondjaki reinventa as significações de um passado muito presente na contemporaneidade angolana. Ao retratar o período pós-colonial, o escritor nos apresenta a memória de seu país. Memória dolorosa, cercada de traumas, guerras, seus mortos e sobreviventes. Ele próprio um sobrevivente deste país que necessita se reinventar para assumir um lugar

⁵ COUTO, Mia. As visitasões de Ondjaki. In Ondjaki. Momentos de aqui. Caminho, Lisboa, 2001.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

dentro do universo “globalizado” do mundo contemporâneo. . O que nos é apresentado nas obras de Ondjaki é uma espécie otimismo, pois segundo o escritor “temos que ser otimistas”⁶, é a única maneira de continuarmos a viver, otimismo expresso no lirismo presente em suas obras. A possibilidade de sonhar e viver.

Para Chaves (2005), ao reescrever e remitificar o passado os escritores (pós-coloniais) constroem uma estratégica estético-ideológica que tem em vista protestar contra as distorções, mistificações e exotismos executados pelos inventores colonialistas da África. A constelação que escritores africanos, como Ondjaki e Mia Couto fazem brilhar é uma maneira de fazer falar, pela literatura, as vozes silenciadas dos vencidos, invizibilizados pela História da narrativa hegemônica do colonialismo. E, isso sim é que Walter Benjamin vislumbrou, no interior de todo o seu pensamento.

Bibliografia

AFONSO, Maria Fernanda. Configurações discursivas pós-coloniais. In: *__O conto moçambicano: escritas pós-coloniais*. Lisboa: Caminho, 2004.

APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África. In: *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAVES, Rita. *Pepetela: Romance e utopia na história de Angola*. Disponível em <www.fflch.usp.br/dlev/posgraduacao/ecl/pdf/via02/via02_18.pdf>. Acesso em 05 fev. 2010.

COSTA E SILVA, Alberto da. Quarta conversa. In: *___ A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 61.

⁶Trecho de entrevista com o escritor Ondjaki disponível em <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1131821-EI6581,00.html>. Acesso em 02 mai 2007.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria*.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

COUTO, Mia. *Terra Sonâmbula*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

HALL, Stuart. Quando foi o pós-colonial. Pensando no limite In *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOPES, José de Sousa Miguel. *Cultura Acústica e Letramento em Moçambique*: em busca de fundamentos antropológicos para uma educação intercultural. São Paulo: Educ, 2004.

ONDJAKI, Entrevista disponível em <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1131821-EI6581,00.html>. Acesso em 27 jun 2007.

PINTO, António Costa. *História da Expansão Portuguesa*. Volume V. Último Império e Recentramento (1930-1998). Círculo dos Leitores.